

BATISMO E CONFIRMAÇÃO SACRAMENTOS DE INICIAÇÃO

Ignácio Onatibia

Trad. José Afonso Beraldin. São Paulo, Paulinas, 2007. 346pp.
Coleção Sacramentos e sacramentais

José Raimundo de Melo, sj

Ignacio Onatibia Audela já é conhecido do público brasileiro por ter colaborado no segundo volume do famoso manual, traduzido do espanhol para o português, *A celebração na Igreja*, organizado por Dionísio Borobio (São Paulo, Loyola, 1988), e por inúmeros artigos publicados na revista *Phase*, do Centro de Pastoral Litúrgica de Barcelona. Agora, vemos traduzido seu valioso livro sobre os sacramentos do batismo e da confirmação, lançado em Madrid, em 2002, pela Biblioteca de Autores Cristianos.

O autor, graças à sua longa experiência no campo da teologia e da liturgia, possui todas as qualidades para escrever uma obra deste quilate. Formado em Arqueologia em Roma (1945), com doutorado em Teologia dogmática pela Universidade Católica da América, de Washington (1959), Onatibia foi durante muito tempo professor de Teologia em seu país, consultor da comissão litúrgica preparatória do Concílio Vaticano II (1960-1963), consultor do episcopado espanhol durante o Concílio Vaticano II (1962-1963) e, ainda, do Conselho para a execução da reforma litúrgica (1964-1969).

Ao longo do século XX, a Igreja, impulsionada pelos grandes movimentos que ajudaram a redesenhar seu perfil e sua missão no mundo, teve a oportunidade de aprofundar de forma intensa sua identidade e suas práticas, destacando-se a conquista de uma visão mais rica e orgânica



dos sacramentos do batismo e da confirmação. Esses, enriquecidos pela pesquisa histórica, bíblica, patrística, pelas descobertas proporcionadas pelo movimento litúrgico, pelos contatos no campo das missões *ad gentes* e no âmbito ecumênico, puderam beber nas puras origens cristãs, retornando às incontaminadas fontes da tradição eclesial.

No presente livro, o autor, tendo por objeto de estudo o batismo e a confirmação, propõe-se dar conta das atuais conquistas doutrinárias e da nova problemática pastoral que interessa de perto à Igreja de nossos tempos. Assim, os dois sacramentos são vistos não de modo separado, mas englobados no processo da iniciação cristã, tendo a eucaristia como seu horizonte de referência.

Situando-os no conjunto do mistério da vida da Igreja, o autor, logo de início, se compromete a evitar o secular e terrível perigo de considerar a teologia do sacramento separada de sua celebração litúrgica, livrando-se do risco de transformar liturgia em cerimonialismo e sacramento em ideologia. Compreendendo a liturgia como “expressão autorizada da fé da Igreja”, o ponto de partida metodologicamente tomado na obra é o estudo da liturgia, na sua estrutura e na sua manifestação simbólica. O autor, porém, já na apresentação do livro, deixa claro seu propósito de não transformar num manual de liturgia aquilo que deve ser um tratado teológico. Sua intenção é oferecer para reflexão o método mistagógico tão querido dos Padres da Igreja e hoje muito ambicionado por um número crescente de estudiosos das ciências eclesiais.

O livro obedece a uma divisão bem clara. Na primeira parte, a iniciação cristã é analisada ao longo de toda a experiência histórica da Igreja, desde os dados do Novo Testamento até os dias atuais. São rapidamente repassadas as grandes correntes doutrinárias que caracterizaram as várias fases da história eclesial, no que concerne aos sacramentos do batismo e da confirmação, e como tais doutrinas vão influenciando, paulatinamente, a tomada de posição da Igreja a respeito do processo iniciático na comunidade.

De início, a importante época patrística, com sua prática normativa, oferecendo-nos a primeira organização sacramental. Na grande tradição dos Padres, importa assinalar a dimensão histórico-salvífica do mistério pascal, à qual os sacramentos dão acesso. No período seguinte, percebe-se no Ocidente uma constante dissociação entre os dois sacramentos, o que leva ao adiamento da confirmação agora isolada e celebrada com rito autônomo. O Oriente, porém, permanece fiel à prática unitária herdada da época dos Padres da Igreja.

O passo seguinte apresenta a fase escolástica, com sua sede reducionista, provocada pela excessiva preocupação em estruturar sistematicamente toda a ciência sagrada, com claro empobrecimento da teologia sacramental. Na Idade Moderna, os dois sacramentos são estudados na Reforma, no Concílio de Trento e da época pós-tridentina até meados do séc. XIX. Esse itinerário é concluído enfocando a iniciação cristã nos tempos recentes, especialmente no Concílio Vaticano II. Assim, o leitor vai sendo preparado, paulatinamente, ao longo de toda a abordagem histórica, para a compreensão mais aprofundada do que em seguida o livro expõe.

Na parte sistemática, abrem-se duas seções: a primeira trata dos aspectos histórico-salvíficos do batismo, de seus efeitos na vida do cristão e das exigências éticas para sua recepção. Na segunda seção, a confirmação é reconhecida como um difícil problema da teologia sacramental, pois “quase todos os aspectos desse sacramento são problemáticos: sua própria existência como sacramento autônomo, o valor do testemunho do Novo Testamento, a diversidade de tradição a respeito da matéria, da forma e do ministro, sua relação com o batismo, a variedade de interpretações sobre sua finalidade e efeitos...” (p. 268). Já que toda interpretação da confirmação deve preservar a unidade orgânica e o princípio da sucessão dos três sacramentos, a iniciação cristã é o horizonte obrigatório da sua compreensão. Necessário, pois, é situá-la como “degrau intermediário”, “prolongamento do batismo e ante-sala da eucaristia”. Também são estudadas as dimensões histórico-salvíficas da confirmação, a graça que o sacramento confere e suas exigências. O Autor apresenta, pois, “da forma mais completa possível, todas as dimensões teológicas que a experiência sacramental e pastoral da Igreja e a reflexão dos teólogos foram descobrindo, ao longo da história, neste acontecimento eclesial que é a agregação de novos membros” (p. 133).

Considerando os sacramentos como acontecimentos de salvação, por meio dos quais a comunidade atualiza, no hoje de sua história, o mistério pascal de Cristo, a obra busca a compreensão integral do batismo e da confirmação. Para tanto, abre-se às várias reflexões teológicas e é acompanhada por uma sadia perspectiva ecumênica. Bibliografia abundante encontra-se no início de cada capítulo e uma bibliografia de caráter geral enriquece ainda mais a obra no seu epílogo.

Aqui está um excelente livro, que enriquece o salutar debate sobre a teologia sacramental. Parabéns ao autor pelo valioso estudo e a *Paulinas Editora* pela iniciativa de traduzir obra tão relevante.